

RESUMO SIMPLES - ENFERMAGEM

O VÍNCULO ENFERMEIRO - PACIENTE COMO FATOR DE ADESÃO AO TRATAMENTO

Gracyella De Souza Mascarenhas (gracyellamascarenhas@gmail.com)

Thállyta Barbosa De Melo (thallytab414@gmail.com)

Resumo - Introdução: O vínculo entre enfermeiro e paciente constitui elemento essencial da assistência centrada na pessoa e exerce impacto significativo sobre a adesão às orientações terapêuticas realizadas durante as consultas de enfermagem. Relações profissionais baseadas em confiança, escuta ativa e respeito à autonomia favorecem a melhor compreensão do plano terapêutico, aumentam o engajamento do usuário nas condutas propostas e reduzem a ocorrência de abandono e não adesão ao tratamento, especialmente em quadros crônicos. Objetivos: Analisar, a partir de revisão bibliográfica, a contribuição do vínculo enfermeiro–paciente para a adesão ao tratamento, identificando fatores facilitadores e barreiras inerentes aos processos comunicacionais e organizacionais. Materiais E Métodos: Realizou-se revisão narrativa da literatura em bases indexadas (SciELO, LILACS, PubMed), considerando publicações entre 2015 e 2024 que abordassem a relação interpessoal em enfermagem e sua correlação com adesão terapêutica; foram selecionados quatro artigos originais, revisões e estudos qualitativos com amostras de adultos em atenção primária e especializada, procedendo-se à síntese temática das evidências. Resultados E Discussão: Evidências empíricas apontam que o estabelecimento de vínculo entre profissionais de saúde e pacientes constitui um fator determinante para a adesão terapêutica,

refletindo-se em maiores taxas de aceitação dos regimes farmacológicos, comparecimento às consultas de seguimento e participação em programas educativos. Estratégias comunicativas baseadas na clareza e na consistência das informações, na oferta de feedbacks regulares, em uma abordagem não julgadora e na definição de metas compartilhadas têm se mostrado essenciais para a promoção de comportamentos aderentes e para a consolidação de relações terapêuticas efetivas. Por outro lado, barreiras de ordem organizacional — como a restrição de tempo para o atendimento e a alta rotatividade de profissionais —, associadas a fatores socioculturais, como a desconfiança prévia e o estigma, configuram obstáculos significativos à manutenção do vínculo e, conseqüentemente, comprometem a adesão ao tratamento. Considerações Finais: A promoção sistemática do vínculo entre enfermeiro e paciente deve ser incorporada às políticas institucionais e à formação profissional, por meio de capacitação em comunicação terapêutica assertiva e acessível, adequada à realidade de cada indivíduo, e reorganização dos fluxos assistenciais, visando otimizar a adesão ao tratamento, aprimorar os resultados clínicos e potencializar a experiência do usuário.

Palavras-chave: vínculo; enfermagem; comunicação; qualidade de vida.